



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7643 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: DADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO DE CASO EM ANDAMENTO

Ana Caroline de Almeida - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: DADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO DE CASO EM ANDAMENTO

A pandemia do novo corona vírus afetou imediatamente e de diferentes modos a vida de milhões de brasileiros e brasileiras, desde meados do mês de março. O isolamento social, entendido como o caminho mais eficaz para evitar a circulação do vírus, trouxe implicações para as escolas e universidades, que foram fechadas e tiveram as aulas presenciais suspensas. Mas aos poucos, governos estaduais e municipais foram se organizando para a retomada das atividades escolares de maneira remota. Esse formato atingiu em cheio famílias e professores, que, vivenciando experiências de medo, angústia, ansiedade, insegurança e adaptação ao isolamento social, tiveram que aprender também a lidar com as exigências desse novo formato de ensino. A preocupação em torno de como seria esse trabalho com crianças em processo de alfabetização ganhou força. E agora? O que fazer? Como fazer? Como vai ser? As famílias estão preparadas? E as escolas e professores? Quais desafios surgiriam em função disso? Quais estratégias seriam utilizadas? Quais ferramentas seriam empregadas? Como se daria a interação entre as famílias/crianças e suas professoras que tinham acabado de começar o ano letivo? Como ficaria isso num país marcado pela desigualdade social e, consequentemente, desigual também no acesso aos meios de comunicação digital? Esse cenário inédito, revira então o campo de estudos da alfabetização, suscitando novas questões sobre esse tema que tem sido nosso objeto de reflexão há bastante tempo. Neste trabalho, parte de uma pesquisa colaborativa mais ampla, que investiga outros casos, temos o propósito de apresentar dados preliminares de um estudo que começou nesse contexto de pandemia. Trata-se de uma investigação qualitativa junto à uma turma de 1º ano, numa escola da rede municipal de ensino de São João Del-Rei, no estado de Minas Gerais. Tal estudo dialoga ainda com uma pesquisa de caráter nacional, que investiga a alfabetização no contexto da pandemia da COVID 19. Orientamo-nos pela concepção de Paulo Freire (1976, 1978, 2014, 2015) sobre educação e alfabetização, a teoria dos novos estudos do letramento em circulação no país a partir dos anos de 1990 do século XX, e ainda por uma concepção enunciativa da linguagem (BAKHTIN, 1997, 2010, 2014), focalizando o contexto sócio-histórico (condicionantes políticos, ideológicos) e a situação imediata de comunicação. Metodologicamente temos articulado a abordagem *Comparative Case Study* – CCS (*Estudo de Caso Comparado* – ECC), a partir dos estudos de Bartlett e Vavrus (2017), com a *perspectiva etnográfica* (HEATH e STREET, 2008) GREEN, DIXON e ZAHARLICK (2005). Especificamente para a pesquisa colaborativa em andamento temos nos apropriado das discussões sobre *netnografia* (KOZINETTS, 2015; POLIVANOV, 2013), uma vez que o

acompanhamento das turmas de alfabetização têm se dado por meio virtual, já que as aulas estão ocorrendo predominantemente através do aplicativo *whatsapp*. O processo de coleta de dados teve início no mês de junho, juntamente com os outros 3 casos que integram o estudo, também de turmas de alfabetização. Nós criamos um grupo, no *whatsapp*, destinado ao compartilhamento de dados. Os envios ocorriam semanalmente. Esse enorme volume de dados foi sendo organizado em um diário de campo. Agora, num segundo momento, dividimos o trabalho e cada pesquisadora tem acompanhado, de modo individual, o trabalho desenvolvido por cada uma das 4 professoras alfabetizadoras. As pesquisadoras foram incluídas no grupo em que as aulas estão sendo ministradas, para uma observação em tempo real de tudo o que está ocorrendo. Realizamos ainda reuniões periódicas com as professoras, as quais poderíamos nomear como grupo focal (GATTI, 2005) virtual, em busca de relatos e discussões que trarão mais inteligibilidade aos dados e pretendemos, mais adiante, realizar entrevistas individuais com as docentes. A análise documental também incidirá sobre a pesquisa. Analisaremos o Programa de Estudo Tutorado - PET de Minas Gerais, já que 3 professoras são desse estado e os documentos que orientam o ensino remoto num município do Ceará, onde ocorre um dos casos. No caso da turma aqui analisada, a professora nos relatou que nas primeiras semanas de ensino remoto ainda não havia o PET e era tudo muito novo, então ela e as colegas de outras turmas de primeiro ano da mesma escola, foram fazendo várias tentativas; os desafios foram enormes, mas foram construindo caminhos viáveis. Com a chegada do PET, a professora afirma: “Eu estou colocando o PET na minha aula”, ou seja, mesmo no ensino remoto e com um material padrão, a professora tenta garantir que “seu modo de fazer” e aquilo que ela acredita como relevante no processo de alfabetização não se perca, não se dilua em meio às imposições do Governo do Estado de Minas Gerais que vieram “junto com o vírus”. A professora organiza suas aulas no *whatsapp*, a partir do que ela chama de rotina. Ela precisa estar disponível para a turma, ou seja, on line, obrigatoriamente das 13h às 17:20h, o que corresponderia ao seu turno de trabalho. Então, logo cedo, ela lança as atividades ou a rotina do dia no grupo e fica aguardando a participação das crianças. Normalmente ela começa com uma acolhida, seja uma música ou uma história; na sequência, ela propõe algum conteúdo/tema e nesses dois momentos o recurso principal é um vídeo selecionado do youtube, depois ela insere atividades sugeridas no PET (ou no livro didático), então ela indica as páginas a serem feitas. Na sequência há o *momento deleite* quando a professora indica uma história que será compartilhada naquele dia. Essa é uma prática que se repete todos os dias. A partir daí, cabe às crianças participarem da aula, realizando as propostas e compartilhando no grupo. Normalmente a professora dá um retorno para as atividades realizadas e enviadas, seja por meio de foto, vídeo ou áudio. Nas atividades escritas, a professora costuma enviar um “gabarito” para que as famílias auxiliem as crianças na autocorreção. Ainda não podemos falar em conclusões, mas adiantamos que, nesse formato, o *whatsapp* é a principal plataforma utilizada e a interação é basicamente assíncrona e com a mãe das crianças. Entretanto, a participação na aula tem sido muito pequena, o que incomoda bastante a professora que tenta incansavelmente se aproximar das famílias.

Palavras-chave: Alfabetização. Ensino Remoto. Estudo de caso. Netnografia.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da Linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BAKHTIN, Mikhail. **Para uma filosofia do ato responsável.** Tradução: Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BARTLETT, Lesley; VAVRUS, Frances. **Rethinking Case Study Research:** A

Comparative Approach. New York: Routledge, 2017.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GREEN, Judith; DIXON, Carol; ZAHARLICH, Amy. A etnografia como uma lógica de investigação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 42. p. 13-79, dez. 2005.

HEATH, Shirley; STREET, Brian. **On ethnography**: approaches to language and literacy research. Teachers College Press, 2008.

KOZINETS, Robert. **Netnography**: redefined. 2^a ed. 2015

POLIVANOV, Beatriz. Etnografia virtual, netnografia, ou apenas etnografia. Implicações dos conceitos. **Esferas**. Brasília, Ano 2. n. 3. p. 61-71 Jul/Dez 2013.